

A UM AMIGO EM PARIS

RIO, janeiro — Muito calor, meu velho, e poucas novidades. A última é que o sr. Getúlio Vargas almoçou (refrigerado) no "Vogue", em companhia de alguns futuros governadores; e durante o almoço a nossa querida Julliette Greco cantou algumas canções.

Não me convidaram, provavelmente porque eu não governo nada, a não ser (e mal) o meu nariz. Não sei, portanto, se a bela musa do existencialismo cantou as mesmas coisas que nos acostumamos a ouvir na "Rose Rouge" da rue de Rennes. Parece que sim, pois me contam que o sr. Vargas saiu do almoço murmurando distraidamente uns versos de Prévert: "je suis comme je suis... je suis fait comme je suis... je suis fait comme ça... que voulez-vous de plus... que voulez-vous de moi... je suis comme je suis..."

Por falar em Prévert, eu me lembro também de um outro poema dele que, não sei porque, me agrada muito; e tanto que o traduzirei aqui para os leitores que suportam o surrealismo: "Pus o képi na galo-la e sai com o passarinho na cabeça. Então, não se faz mais continência? perguntou o comandante. Não, não se faz mais continência, respondeu o passarinho. Bem, então me desculpe, disse o comandante, eu pensei que ainda se fizesse continência. Não precisa se desculpar, disse o passarinho, todo mundo pode se enganar..."

É só isso, e parece que não quer dizer grande coisa. Não sei porque, entretanto, eu me lembrei disso lendo no jornal que o general Góis Monteiro (você está fora do Brasil há uns cinco anos e talvez não saiba que ele é um amigo do peito do sr. Vargas) foi ao encontro deste, na casa de outro prócer, vestido de pijama, com botina e chapéu. Assim vão as modas. Lembro-me da posse do sr. Linhares, em que o general Góis, representando as forças armadas, apareceu com um roupa de brim tão amarfanhada, e uma cara também, que não se poderia dizer se ele tinha dormido à noite com aquela roupa ou velado com aquela cara, ou vice-versa. Na posse do general Dutra não sei como ele estava; mas a do sr. Vargas é a rigor, de maneira que vai ser uma beleza: provavelmente veremos o general de fraque e chinelos, ou de casaca e patins.

Enfim, as pessoas frívolas procuram usar roupas de acórdio com o corpo; o general Góis que, você sabe, é um pensador profundo, cuida de se vestir de maneira adequada ao arranjo e à ordem de seu espírito.

É claro que com figuras assim o sr. Vargas nos dará um governo de salvação nacional e alegria das massas. Ao menos o trabalhador poderá dizer, meu velho, como na letra do samba — "ganha-se pouco, mas é divertido".

Divertido pelo menos para o sr. Vargas: "àe suis comme je suis... je suis fait comme ça... que voulez-vous de plus... que voulez-vous de moi..."

27.1.51 R. B.

Novidades
Noticias

395